MERCADOS

Bolsa

Na volta do feriado prolongado a B3 confirmou a queda esperada, com a disseminação do Covid-19 no mundo e a confirmação do primeiro caso no Brasil. Neste cenário, o Ibovespa encerrou o dia com queda 7,0% marcando 105.718 pontos no fechamento. Foi a maior queda desde 18/05/17, quando estourou a delação da JBS, o "Joesley Day", com a bolsa caindo 8,8%. Nesta quinta-feira, as bolsas internacionais seguem em queda na zona do euro e nos futuros de NY e China (Hang Seng) em alta. O governo americano prepara uma ofensiva para combater o vírus no país, mas as preocupações são crescentes com uma pandemia. Hoje a agenda econômica vem carregada de indicadores com destaque para o IPC-S com alta de 0,17% e a inflação medida pelo IGPM com queda de 0,04% no M/M e alta de 6,82% no A/A. Nos EUA, sai o PIB do 4T19 no meio da manhã. O Ibovespa poderá novamente acompanhar a curva das bolsas internacionais.

Câmbio

A moeda americana segue em alta desde a 14/02 (sexta-feira), batendo R$ 4,4496 ontem de R$ 4,3885 na última sexta-feira, (+1,39%).

Juros

A tensão nos mercados nos últimos dias teve pouco impacto no mercado de juros futuros embora outros ativos estejam sob grande pressão. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/21 fechou em 4,195% de 4,185% no ajuste de sexta-feira. Na ponta mais longa a taxa para jan/27 avançou de 6,471% para 6,63%.

Oscilações	01 dia	Fevereiro	2020
CDS Brasil 5 anos	1,00%	7,61%	11,08%
Minerio de Ferro	-1,57%	0,96%	-2,72%
Petroleo Brent	-1,37%	-1,37%	-11,36%
Petroleo WTI	-2,07%	-7,20%	-21,85%

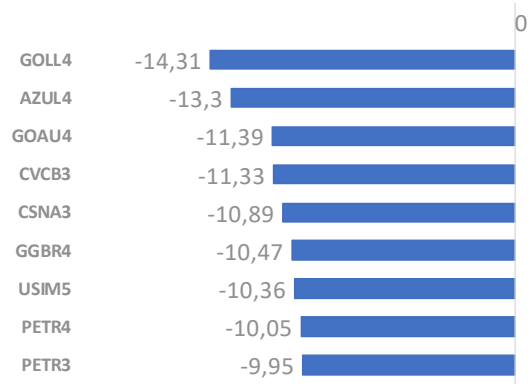
Fonte: Bloomberg

Índices, Câmbio e *Commodities*

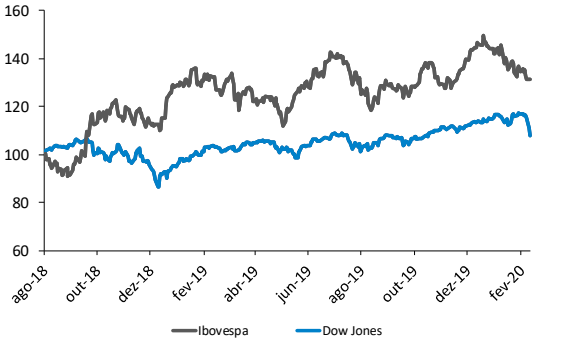
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	105.718	(7,0)	(7,1)	(8,6)
Ibovespa Fut.	106.060	(7,7)	(6,9)	(8,4)
Nasdaq	8.981	0,2	(1,9)	0,1
DJIA	26.958	(0,5)	(4,6)	(5,5)
S&P 500	3.116	(0,4)	(3,4)	(3,5)
MSCI	2.259	(0,5)	(3,6)	(4,2)
Tóquio	21.948	(2,1)	(5,4)	(7,2)
Xangai	2.991	0,1	0,5	(1,9)
Frankfurt	12.775	(0,1)	(1,6)	(3,6)
Londres	7.042	0,4	(3,3)	(6,6)
Mexico	42.737	(0,7)	(3,1)	(1,8)
India	39.889	(1,0)	(2,0)	(3,3)
Rússia	1.461	1,0	(3,7)	(5,7)
Dólar - vista	R$ 4,45	1,4	3,9	10,6
Dólar/Euro	$1,09	(0,0)	(1,9)	(3,0)
Euro	R$ 4,84	1,4	2,0	7,3
Ouro	$1.640,96	0,4	3,3	8,2

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Ambev (ABEV3) - Um resultado operacional fraco no 4T19

Nesta manhã, a empresa divulgou seu resultado do 4T19, que comparado ao mesmo trimestre de 2018, mostrou aumento no volume de vendas, mas queda nas margens operacionais. No entanto, o lucro foi expressivamente maior que no 4T18, devido aos ganhos tributários contabilizados como reversão do Imposto de Renda.

O lucro líquido ajustado da Ambev no 4T19 foi de R$ 4,6 bilhões (R$ 0,29 por ação), 89,8% maior que no trimestre anterior e 24,4% acima do 4T18.

Ambev - Resultados Trimestrais

R$ milhões	4T19	3T19	*Var.*	4T18	*Var.*
Receita Líquida	15.857	11.957	*32,6%*	16.018	*-1,0%*
Lucro Bruto	9.477	6.728	*40,9%*	9.973	*-5,0%*
Margem Bruta	*59,8%*	*56,3%*	*3,5 pp*	*62,3%*	*-2,5 pp*
EBITDA Ajustado	6.925	4.411	*57,0%*	7.632	*-9,3%*
Margem EBITDA	*43,7%*	*36,9%*	*6,8 pp*	*47,6%*	*-4,0 pp*
Lucro Líquido Ajustado	4.634	2.442	*89,8%*	3.725	*24,4%*
Venda Total (mil hectolitros)	47.296	37.786	*25,2%*	45.756	*3,4%*

Fonte: Ambev

Em 2019, as vendas da Ambev atingiram 163,2 milhões de hectolitros, volume 2,9% maior que no ano anterior. Com aumentos de preços, a receita líquida foi de R$ 52,6 milhões, 4,7% acima da verificada em 2018. O EBITDA ajustado em 2019 foi de R$ 21,1 bilhões e o lucro líquido ajustado atingiu R$ 12,5 bilhões (R$ 0,77 por ação), 8,1% acima do ano anterior.

No 4T19, o volume total vendido pela Ambev, sempre comparando ao 4T18, cresceu 3,4%, principalmente por conta dos aumentos de 4,7% no Brasil e na América Central e Caribe (CAC) de 4,3%. As vendas ficaram estáveis na América Latina Sul (LAS) e caíram 1,5% no Canadá.

O preço médio total no trimestre aumentou 2,2%, sendo que no Brasil, houve incremento de 1,8%.

O Custo dos Produtos Vendidos (excluindo depreciação e amortização) cresceu muito (14,6%), devido as pressões inflacionárias na Argentina, variações cambiais e elevação nos preços das commodities.

As despesas com vendas, gerais e administrativas também subiram no trimestre, com incremento de 4,7%. Esta alta ocorreu pela inflação na Argentina e o aumento do investimento nas marcas.

O resultado financeiro líquido negativo no 4T19 foi de R$ 1,6 bilhão, com queda de 6,2%, em função das menores despesas com juros e impostos.

Foi fundamental para o crescimento do lucro líquido do trimestre o valor positivo da provisão do Imposto de Renda (R$ 464 milhões), contra um número negativo de R$ 1,1 bilhão no 4T18. Isso ocorreu devido, principalmente, às deduções do pagamento de juros sobre o capital próprio, efeitos da hiperinflação na Argentina e outros ajustes tributários.

O caixa líquido da Ambev ao final de 2019 era de R$ 8,8 bilhões, valor 20,1% maior que em 2018. Este aumento decorreu, principalmente, da redução de 25,4% na dívida bruta (R$ 3,1 bilhões em dez/19).

As ações da Ambev caíram 12,2% nos últimos doze meses, contra uma valorização de 8,3% do Ibovespa no período.

Marcopolo (POMO4) – Queda nas vendas e uma pequena redução do lucro no 4T19

Os resultados da empresa no 4T19, divulgados na manhã de hoje, apresentaram reduções nas vendas, na receita e no lucro líquido, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

No 3T19, o lucro líquido da Marcopolo foi de R$ 71 milhões (R$ 0,08 por ação), 1,0% abaixo do 4T18, mas 212,7% maior que no trimestre anterior.

Marcopolo - Resultados Trimestrais

R$ milhões	4T19	3T19	Var.	4T18	Var.
Receita Líquida	1.193	1.081	*10,3%*	1.240	*-3,8%*
- Receita no Brasil	601	615	*-2,3%*	504	*19,3%*
- Exportações e Receita no Exterior	323	189	*71,2%*	420	*-23,1%*
- Receita no Exterior	269	278	*-3,0%*	316	*-14,9%*
Lucro Bruto	191	146	*30,8%*	200	*-4,4%*
Margem Bruta	*16,0%*	*13,5%*	*2,5 pp*	*16,1%*	*-0,1 pp*
EBITDA	112	60	*85,5%*	78	*43,4%*
Margem EBITDA	*9,4%*	*5,6%*	*3,8 pp*	*6,3%*	*3,1 pp*
Lucro Líquido	71	23	*212,7%*	72	*-1,0%*

Fonte: Marcopolo

No 4T19, sempre comparando ao mesmo trimestre de 2018, as vendas totais da Marcopolo (Unidades Registradas na Receita) somaram 4.278 unidades, com queda de 5,9%. No mercado interno, as vendas aumentaram 1,6%, mas as exportações a partir do Brasil tiveram um recuo de 22,0%. Nas unidades da empresa no exterior, o volume vendido caiu 4,7%, com destaque para os crescimentos 30,8% na África do Sul e 18,2% na China, porém, uma forte queda no México (29,7%).

A participação da Marcopolo na produção brasileira de ônibus no 4T19 atingiu um total de 51,1%, com redução de 1,3 ponto percentual em relação ao 4T18. Por tipo de veículo, ocorreu uma queda de 26 pp em Micros, mas crescimentos de 3,4 pp nos Rodoviários e 5,2 pp em Urbanos.

O lucro bruto da Marcopolo no 4T19 ficou 4,4% abaixo do 4T18. Isso ocorreu pelo menor volume de exportações de ônibus rodoviários, em parte compensando pelo aumento das vendas no mercado interno.

O EBITDA do 4T19 (R$ 112 milhões) ficou 43,4% acima do ano anterior, em função de ganhos não recorrentes neste trimestre, e menores fatores extraordinários negativos que no 4T18.

A dívida líquida da Marcopolo ao final do 4T19 era de R$ 577 milhões, com queda de 40,3% em doze meses. Nesta dívida, R$ 468milhões eram do segmento financeiro e R$ 108 milhões da área industrial. A relação Dívida Líquida/EBITDA do segmento industrial no 4T19 era de 0,3x vindo de 0,9x ao final de 2018.

Nos últimos doze meses, POMO4 subiu 30,2%, bem acima da valorização de 8,3% do Ibovespa.

Eneva S.A. (ENEV3) – Oferta pública de distribuição de R$ 600,0 milhões em debêntures simples, não conversíveis em ações, em duas séries

A Eneva emitiu R$ 201,0 milhões em debêntures de 10 anos (1ª série) com remuneração tendo por base o IPCA + spread de 3,80%, abaixo do prêmio de 4,20% proposto no anúncio da oferta. Outros R$ 399,0 milhões (3ª série) foram colocados com prazo de 15 anos, remuneração de IPCA + 4,10%, com prêmio inferior aos 4,65% anunciados como referência inicial.

Após o procedimento de *bookbuilding,* não foram (i) alocadas debêntures na 2ª série, cujo vencimento seria em 15 de fevereiro de 2030 e (i) alocadas debêntures na 4ª série, cujo vencimento seria em 15 de fevereiro de 2035. Ou seja, a emissão foi realizada em duas séries.

De acordo com informações de mercado, "embora a demanda tenha superado em três vezes o valor ofertado, ou mais de R$ 2,0 bilhões, a empresa optou por captar somente o montante proposto, para fechar a emissão com taxas (custo) mais baixas".

A liquidação financeira da operação está prevista para ocorrer em 10 de março de 2020, nos termos do cronograma previsto nos documentos da Oferta.

A ação ENEV3 fechou cotada ontem (26/fev.) a R$ 42,80/ação (valor de mercado de R$ 13,5 bilhões) com queda de 2,0% este ano e alta de 128,0% em doze meses.

Boletim Focus – Nesta semana destaque para a redução da inflação e PIB para 2020 e alta do câmbio para 2021. Demais indicadores foram mantidos

Dentre as alterações contidas no Boletim Focus divulgado ontem (26/fev.), referente a 21 de fevereiro, destaque para a redução do IPCA (8ª consecutiva), redução do PIB (2ª consecutiva), alta da taxa de câmbio, e manutenção para os demais indicadores, tomando por base 2020. Olhando 2021

ressalte-se apenas a alta do câmbio pela 4ª vez consecutiva e manutenção para os demais indicadores.

Inflação. Olhando o Boletim Focus desta semana, a mediana das expectativas aponta para um IPCA de 2020 em 3,20%, com queda em relação a 3,22% da leitura anterior. Esta oitava redução consecutiva está em linha com o comportamento da inflação no curto prazo. Já nas atualizações dos últimos 5 dias úteis, o IPCA manteve-se em 3,22% (em linha com o indicador estimado para 2020). Para 2021 a mediana das estimativas para o IPCA foi mantida em 3,75%.

Meta Selic. Após a redução da taxa básica de 4,50% para 4,25% em linha com o esperado pelo mercado, e a sinalização do fim do ciclo, a autoridade monetária entende que o atual estágio do ciclo econômico recomenda cautela na condução da política monetária. A atividade econômica continua sua trajetória de recuperação gradual e a inflação está dentro da meta em horizonte relevante. O Comitê enfatizou que seus próximos passos continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação, com peso crescente para o ano-calendário de 2021.

Nesse contexto a expectativa para a Selic em 2020 foi mantida em 4,25% pela 4ª vez consecutiva. Para 2021 a Meta Selic foi mantida em 6,00% pela 3ª vez consecutiva, lembrando, contudo que as instituições Top 5 já estimam uma taxa básica em 5,75% para o próximo ano.

PIB. O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central, considerado uma "prévia" do resultado do Produto Interno Bruto (PIB), divulgado na sexta-feira (14/fev) apontou um crescimento de 0,89% para a economia brasileira em 2019, abaixo de 1,12% esperados. O PIB de 2019 será divulgado pelo IBGE em 4 de março de 2020. Para 2020 a mediana das estimativas foi reduzida de 2,23% para 2,20% e mantida em 2,50% para 2021.

Dólar. A taxa de câmbio foi elevada de R$ 4,10 para R$ 4,15 em 2020 e de R$ 4,11 para R$ 4,15 para 2021. A tendência de curto prazo permanece de alta refletindo a intensa volatilidade dos mercados em função da rápida disseminação do coronavírus fora da China, elevando as chances de uma pandemia, com impactos relevantes na economia global.

Produção industrial. A mediana do agregado para a produção industrial foi mantida em 2,33% para 2020 e em 2,50% para 2021.

Destaques do Boletim Focus para 2020:

IPCA: 3,20%;

IPCA (atualização dos últimos 5 dias): 3,22%;

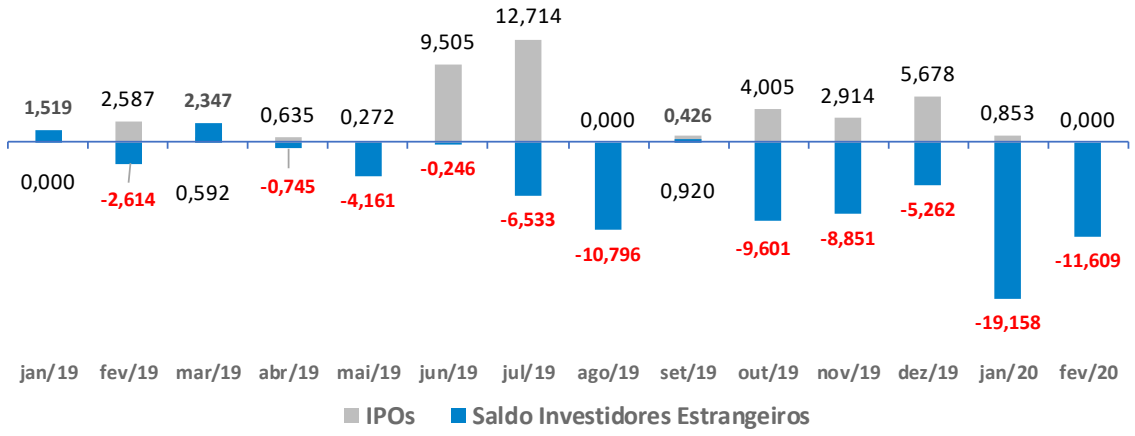
PIB: 2,20%;

Taxa de câmbio: R$ 4,15

Meta Selic: 4,25%

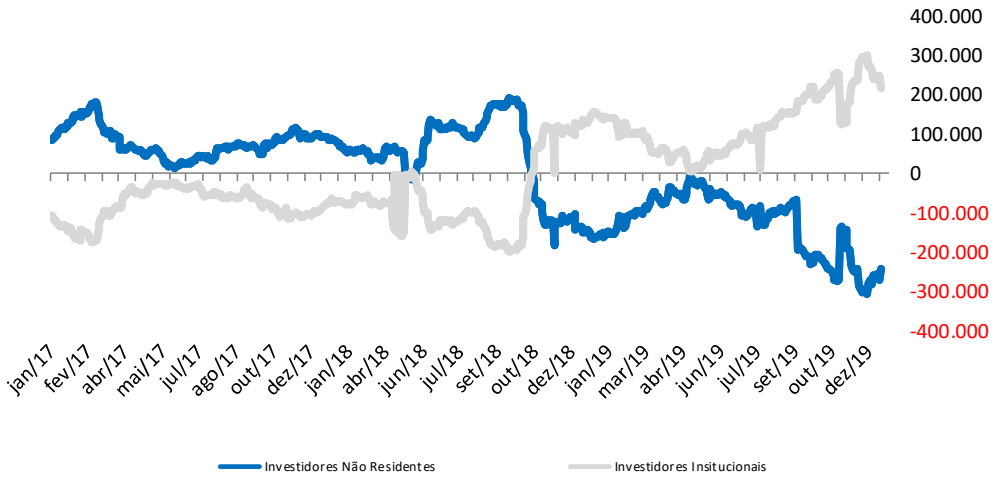
FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R$ milhões)



Fluxo de Capital Estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	87.797	518.626
Venda	329.666	299.631
Líquido	-241.869	218.995

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

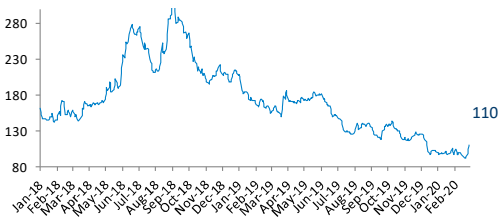
BOLETIM DIÁRIO

27 de fevereiro de 2020

planner

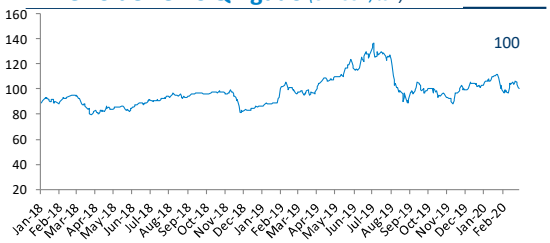
DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



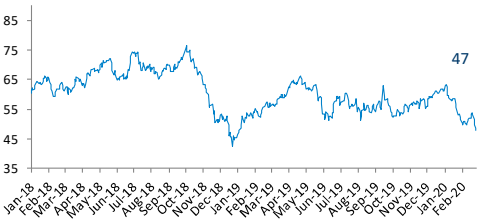
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao *(em USD/ton)*



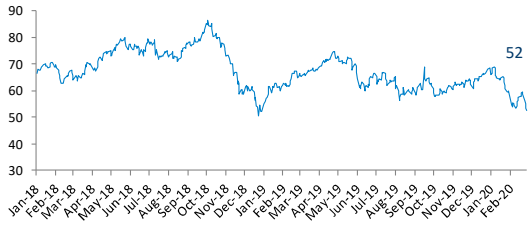
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Fevereiro	2020
CDS Brasil 5 anos	1,00%	7,61%	11,08%
Minerio de Ferro	-1,57%	0,96%	-2,72%
Petroleo Brent	-1,37%	-1,37%	-11,36%
Petroleo WTI	-2,07%	-7,20%	-21,85%

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.